

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: ANDRÉA BORGES ARARUNA DE GALIZA
LAYLLA CRISTINA LÉDA SANTOS

Autores: MARIA RAIMUNDA BARROS SANTOS
RAYNNER DE SOUSA CHAVES FRAZÃO
THAYRINE ALMEIDA LOPES GUAJAJARA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A infecção pelo HPV é mais comum entre indivíduos jovens e sexualmente ativos e é tão prevalente que 75 a 80 por cento da população será infectada durante sua vida. A maioria das lesões cede espontaneamente ao ponto de não ser detectada nem com os métodos mais sensíveis. Preocupam as infecções persistentes com os HPV oncogênicos, que aumentam o risco da neoplasia intra epitelial e do câncer. Objetivou avaliar as alterações citopatológicas ocasionadas pelo papilomavírus humano (HPV) e sua prevalência nas adolescentes. Determinar a relevância dos tipos mais prevalentes de HPV, explicar as formas de diagnósticos do câncer de colo uterino, abordar as principais formas de transmissão do HPV, focar a prevalência do HPV nas adolescentes. Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual as pesquisas bibliográficas foram por meio das bases de dados da BIREME onde esta utilizado a base de dados da LILACS IBICS MEDLINE biblioteca Cochrane SCIELO e o PUBMED sendo que os artigos científicos observados foram publicados entre os anos de 2003 a 2014, com os descritores alterações Citopatológicas Ocasionalmente Pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em adolescentes no Brasil. HPV na prática clínica Vacina Contra o Papilomavirus Humano. O Que é Preciso Saber. Avaliação dos métodos empregados no programa nacional de combate ao câncer do colo uterino do ministério da saúde. A literatura consultada mostrou duas formas de prevenção foram propostas o rastreamento das lesões precursoras e a imunização contra o HPV, para evitá-las e que embora a incidência do câncer genital venha diminuindo devido aos métodos de rastreamento, seu custo é elevado e os resultados anormais provocam significantes distúrbios emocionais. Logo, as prevenções das doenças relacionadas ao vírus estão sendo disponível sob a forma de vacinação. Diante da análise acredita-se as vacinas profiláticas evitam a infecção pelo HPV e suas doenças associadas e as terapêuticas induzem a regressão das lesões pré-cancerosas e a remissão do câncer invasivo determinando 100 por cento de proteção contra a infecção pelos tipos específicos do HPV e impedem o aparecimento de neoplasias intraepiteliais de alto grau até pelo menos 5 anos após a imunização mostrando maior efetividade quando administradas antes do início da atividade sexual e as campanhas de vacinação tem como alvo as mulheres adolescentes e as pré-adolescentes, de 9 a 13 anos.